

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS- UFG
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS
ECONÔMICAS - FACE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DOS PRINCIPAIS PERIÓDICOS NACIONAIS
DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE NOS PERÍODOS DE 2012, 2013 E
2014*

Thaís Ferraz Barbosa

Goiânia - GO
2014

THAÍS FERRAZ BARBOSA

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DOS PRINCIPAIS PERIÓDICOS NACIONAIS
DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE NOS PERÍODOS DE 2012, 2013 E
2014***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito à obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Prof. Dr. Orlando Afonso Valle do Amaral

Reitor da Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Luiz Mello de Almeida Neto

Pró-reitor de Graduação da Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Moisés Ferreira da Cunha

Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Prof. Ms. Ednei Moraes Pereira

Coordenador do curso de Ciências Contábeis

**Goiânia - GO
2014**

Ficha catalográfica elaborada
automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Ferraz Barbosa, Thaís
ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DOS PRINCIPAIS PERIÓDICOS
NACIONAIS DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE NOS
PERÍODOS DE 2012, 2013 E 2014* [manuscrito] / Thaís Ferraz
Barbosa. - 2014.
30 f.

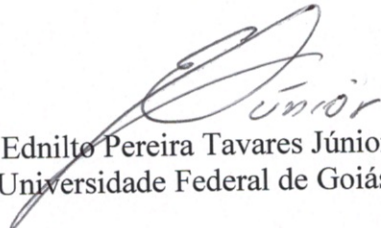
Orientador: Prof. Ednilto Pereira Tavares Júnior .
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal
de Goiás, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e
Ciências Econômicas (FACE) , Ciências Contábeis, Goiânia, 2014.
Bibliografia. Apêndice.
Inclui tabelas, lista de tabelas.

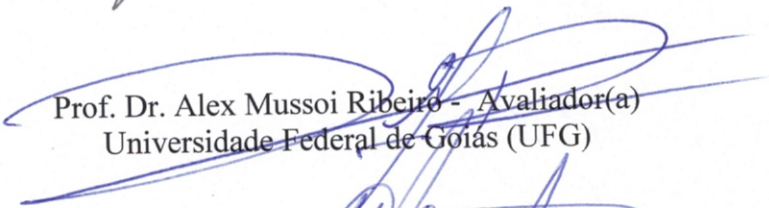
1. pesquisa científica. 2. produtividade científica. 3. bibliometria. 4.
Contabilidade. 5. Administração. I. Pereira Tavares Júnior , Ednilto,
orient. II. Título.

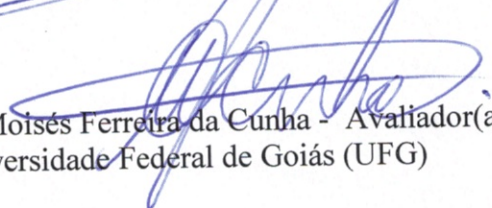
Thaís Ferraz Barbosa

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DOS PRINCIPAIS PERIÓDICOS NACIONAIS
CONTÁBEIS NOS PERÍODOS DE 2012, 2013 E 2014***

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) submetido e defendido publicamente na Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (Face) da Universidade Federal de Goiás (UFG) como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, aprovado pela seguinte Comissão Examinadora:


Prof. Me. Ednilto Pereira Tavares Júnior - Orientador(a)
Universidade Federal de Goiás (UFG)


Prof. Dr. Alex Mussoi Ribeiro - Avaliador(a)
Universidade Federal de Goiás (UFG)


Prof. Dr. Moisés Ferreira da Cunha - Avaliador(a)
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Goiânia (GO), 05 de dezembro de 2014.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, por permitir que tudo isso se realizasse, me dando capacitação de vencer cada obstáculo da tão almejada graduação.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional, por sempre priorizarem e batalharem pela minha educação, sempre me dando oportunidades para alcançar meus objetivos e sonhos.

Aos meus irmãos e cunhada, pela força e experiências trocadas durante essa trajetória.

Ao meu orientador Ednilto Pereira, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos, seu interesse e atenção fizeram toda diferença nesse projeto.

A todo o corpo docente do Curso de Ciências Contábeis da UFG, por proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, em especial aos professores Lúcio, Moisés e Carlos, os quais despertaram em mim interesse a fundo em suas disciplinas ministradas.

E por fim, aos meus colegas de trabalho, que me deram um imenso apoio, ajudando aliviar o estresse e correria dessa jornada dupla.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo verificar a distribuição da produção científica dos artigos publicados nos principais periódicos de contabilidade e administração. Para a consecução do objetivo realizou-se um levantamento das informações inerentes aos artigos publicados nos anos de 2012 até o mês de setembro/2014. Entre as informações coletadas tem-se a quantidade de autores e sua titulação, instituição na qual estava vinculado, objetivando verificar se as tendências dessas publicações são as mesmas levantadas em pesquisas anteriores relacionadas ao tema. A pesquisa evidenciou que ainda há predominância do gênero masculino nas publicações, representando 63,13%, de todas as publicações no período, além de verificar ainda que a produção científica está concentrada por doutores e mestres.

Palavras-chave: Pesquisa científica, produtividade científica, bibliometria, Contabilidade, Administração, Periódicos.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Quantidade de publicação por ano.....	19
Tabela 2: Quantidade de autores x Quantidade de Artigo.....	21
Tabela 3: Dispersão do gênero por ano e revista.....	22
Tabela 4: Ranking dos títulos nas publicações.....	23
Tabela 5: Relação ao tipo de IES e as publicações.....	24
Tabela 6: As 10 Mais Instituições por Ano.....	24
Tabela 7: As 10 Mais Instituições da Amostra Total.....	25

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Pesquisas bibliométrica em Contabilidade e Administração.....	15
--------------------------------------------------------------------------------	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 REVISÃO TEÓRICA	11
2.1 A PESQUISA CIENTÍFICA E SUA IMPORTÂNCIA.....	11
2.2 BIBLIOMETRIA	12
2.3. ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS EM CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO	14
3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	17
4 ANÁLISE DE RESULTADOS	20
4.1 PERFIL DA AMOSTRA	20
4.2 DISPERSÃO POR GÊNERO	21
4.3 TITULAÇÃO DOS AUTORES	22
4.4 DISPERSÃO POR TIPO DE IES	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICE	29

1 INTRODUÇÃO

A área de pesquisa na Contabilidade e Administração no Brasil tem-se expandido últimos anos. Pode-se observar uma evolução de forma contínua, sendo impulsionada em virtude das mudanças no cenário social e econômico e pelo aumento considerável de programas de pós-graduação. Assim, reflete-se diretamente no aumento da produção científica (LEITE FILHO, 2008).

Ainda sobre o avanço da pesquisa, Teixeira *et al.* (2007) defendem que as instituições de ensino superior devem cumprir o papel de fazer presente a pesquisa em todas as áreas da universidade, auxiliando e constituindo o aprendizado dos docentes, pesquisadores e acadêmicos. Isso se explica pelo fato dessas instituições estarem no cerne da produção de novos conhecimentos, servindo de suporte para a pesquisa e seu desenvolvimento.

Roza *et al.* (2011) salientam que a produção científica, em decorrer da bibliometria, procura traçar um panorama das produções científicas, consolidando uma visão geral das pesquisas realizadas, portanto, sendo de grande importância para o meio acadêmico no que diz respeito a parâmetros a serem utilizados em monografia, dissertações e teses.

Estudos anteriores mostram que a autoria das pesquisas está predominantemente ligada a docentes e concentradas nas Instituições de Ensino Superior (IES), Oliveira (2002) observa que isso ocorre devido a carência de centros de pesquisas e pela falta de incentivo à ela, alegando ainda que essas produções as vezes é de forma “pressionada” por essas IES. Outra realidade, levantada por pesquisas anteriores, como a de Leite Filho (2008), é que há grande concentração do sexo masculino na produção científica na área contábil.

Considerando a importância dos periódicos para a pesquisa científica, torna-se necessário definir se essa realidade ainda é a mesma, ou se mudou. Assim, o presente estudo dedica-se a levantar dentro dos grandes periódicos nacionais na área de contabilidade e administração, como vem sido distribuída a produção científica dos artigos publicados, analisando assim quais são as titulações predominantes dos autores, bem como as IES que estes estão vinculados.

Diante do exposto, pode ser apresentada na pesquisa a seguinte problemática: Quais perfis são observados nas autorias das pesquisas da área contábil e administrativa? Para tentar

solucionar o problema instaurado, este trabalho tem como objetivo geral o de: verificar a distribuição da produção científica dos artigos publicados nos principais periódicos selecionados dentro dos períodos de 2012, 2013 e 2014 (até a data do trabalho).

O trabalho está composto em cinco sessões. Na primeira sessão tem-se a introdução, compostos pelo problema, objetivo e justificativa da pesquisa, na sessão posterior foram abordados os temas que constituem o referencial teórico, que são: a pesquisa científica e sua importância, pesquisas bibliométricas, e estudos anteriores bibliométricos na área de contabilidade e administração, na sessão três demonstrou-se a metodologia de pesquisa utilizada, sendo levantado a análise desses dados na sessão quatro, e por fim na sessão final foram feitas as considerações relevantes ao tema, juntamente com as limitações e sugestões para futuras pesquisas.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 A Pesquisa Científica e sua Importância.

Objetivada principalmente em contribuir para a evolução do crescimento humano em todas as áreas, a pesquisa científica, de acordo com Fonte (2011), deve ser sistematicamente planejada e executada, levando sempre em consideração rigorosos critérios de processamento das informações. A autora defende que será chamada pesquisa científica se sua realização for objeto de investigação planejada, desenvolvida e redigida conforme normas metodológicas consagradas pela ciência.

Para Oliveira (2002) a comunicação é um elemento indispensável para a atividade científica, uma vez que sem ela não existiria ciência e não seria possível somar os esforços individuais dos membros das comunidades científicas. Essa comunicação segundo a autora é importante para a aceitação do que é produzido cientificamente como constituinte do saber científico.

Quando uma pesquisa é realizada, o pesquisador passa a se valer de métodos adequados para organizar sua investigação e esclarecer seus questionamentos e dúvidas, com vistas à busca da verdade. Assim, segundo Barros e Lehfeld (2000), essa é a forma mais eficiente de se ter o aprendizado. Os autores defendem ainda que são as universidades que ampliam o conhecimento e interesse pela pesquisa, pois promove a análise do passado, presente e futuro, permitindo a relação entre o conhecimento e a pesquisa.

Dentro dessa perspectiva, a pesquisa torna-se relevante para a ciência como um todo, incluindo a área contábil e administrativa. Essa se torna indispensável visto que seus usuários tendem a tornarem-se cada vez mais exigentes com relação à qualidade e amplitude das informações que lhe são fornecidas. Assim, o crescimento da pesquisa científica constitui-se em um fator fundamental para que a Contabilidade e Administração mantenham-se permanentemente úteis e ajustadas a essas necessidades (THEÓPHILO, 1998).

Os profissionais da área contábil e administrativa precisam desenvolver conhecimentos científicos, para que assim exerçam com maior facilidade e precisão a sua profissão. O interesse pela pesquisa não pode se encerrar com a formação acadêmica. O

profissional deve continuar com suas atividades de pesquisas, visto que novos conhecimentos são produzidos a todo instante, leis e pronunciamentos são alterados ou revogados, mostrando assim a importância de se manter atualizado (SOUSA, 2007).

Marion e Marion (2005, p.2), afirmam que “As instituições deveriam ser verdadeiras usinas geradoras de ‘desenvolvimento contábil’, de conhecimento, de competência contábil, e, porque não dizer, de excelência contábil”. Os autores alegam ainda que muitas instituições de maneira geral se propõem apenas em transmitir o conhecimento através de conhecimentos já existentes, não criam, não inovam, não ensinam os alunos a construir conhecimentos, alertando que a metodologia tradicional utilizada pelos professores da área contábil é unidirecional, levando o aluno a se tornar mecânico-prático da Contabilidade, treinado apenas para atender a legislação vigente, normas e regulamentos. Assim, não desenvolvem pensamento crítico, não é criativo, não tem raciocínio contábil e, dificilmente, será um pesquisador.

Segundo os autores Teixeira *et al.* (2007), é através da pesquisa que se alimenta a atividade de ensino e mantém-se atualizado em decorrer das mudanças da realidade mundial, vinculando assim o pensamento e ação. Sendo assim, a pesquisa enquanto princípio educativo deve estar presente em todo o cerne das IES, de forma a auxiliar e constituir o aprendizado dos docentes, pesquisadores e acadêmicos.

Sobre o incentivo de pesquisa científica nas IES, Machado *et al.* (2009) alegam que apesar de haver incentivos aos graduandos, por parte das IES, para a elaboração de pesquisa científica durante a graduação, existe pouco interesse por parte dos alunos, sendo isso justificado pelo fato de alunos, em sua maioria, estudarem no período noturno e trabalharem durante o dia, assim criando uma certa barreira, visto que esse tipo de atividade demandaria tempo dos alunos e que os mesmos se dedicassem.

2.2 Bibliometria

A produção de conhecimento na área de Contabilidade e Administração, bem como em qualquer área de ensino, vem servindo de referência para estudiosos e pesquisadores. A publicação em revistas científicas tem sido a maneira mais eficiente de tornar públicos esses novos conhecimentos, podendo ser o único veículo utilizado ou precedendo a publicação de um livro (FERREIRA, 2010). Ferreira (2010. p.1) salienta ainda que “O periódico científico

é um canal de comunicação confiável, de periodicidade seriada e de publicação mais dinâmica do que a de um livro”.

Dentro desse cenário destaca-se a importância dos estudos bibliométricos, devido à necessidade de estudar e avaliar as atividades de produção e comunicação científica. Esses estudos permitem analisar quantitativamente dados e mapear uma estrutura da área de conhecimento abordada (VANTI, 2002).

Para os pesquisadores, as vantagens na utilização da bibliometria estão na padronização dos procedimentos, estes focados na mensuração de seus dados, facilitando a visualização de informações em relação à pesquisa científica, podendo ainda auxiliar no desenvolvimento de novas pesquisas (MACHADO *et al*, 2010).

De acordo com Silva *et al.* (2011), estudos em bibliometria são encontrados desde o início do século XIX. Esses autores defendem a existência de duas correntes que explicam o seu surgimento: a anglo-saxônica e a francesa. A primeira origina-se em 1969 com o cientista Pritchard, pioneiro a utilizar métodos estatísticos a livros e demais meios de publicações. A segunda corrente, predominantemente francesa, atribuiu a Paul Atlet o título de propulsor da bibliometria ao apresentar a “bibliografia estatística” em 1934.

Sua grande vantagem é a de permitir uma análise da tendência dos documentos escritos e suas características, permitindo traçar relações entre os critérios de autoria, o uso das palavras, classificação de periódicos, utilização de referências e mensuração da qualidade da produção como um todo, podendo ser realizados em diferentes áreas do conhecimento, diversas línguas e sociedades. (MIROWSKI, 2010 *apud* MATOS *et al.*, 2012).

Pizzani *et al.* (2008) concluem que os estudos bibliométricos estão definidos de acordo com a quantificação dos processos de comunicação escrita, produzindo referências para as diversas áreas de conhecimento. Seguindo a mesma linha, Lima *et al.* (2013) conceituam os estudos bibliométricos como ferramentas que possibilitam a quantificação de informações sobre determinada área de conhecimento, tendo o objetivo de expor tendências e indicar a forma de como o interesse dos pesquisadores estão correndo na área.

2.3 Estudos Bibliométricos em Contabilidade e Administração

Diversos são os estudos que estão sendo produzidos com escopo bibliométricos na área de contabilidade e administração, tanto nacionalmente como internacionalmente. Dentro do ponto de vista acadêmico, em relação a outras áreas, a discussão sobre a produção do conhecimento é contemporânea, encontrando-se estudos desta natureza a partir dos anos 80 e 90 (LEITE FILHO, 2008).

Dentro desse cenário, Theóphilo e Iudícibus (2005) traçaram uma análise da produção científica em contabilidade no Brasil, verificando um aumento da frequência de estudos que focam nesse assunto. Os autores destacam no âmbito nacional os trabalhos realizados por Riccio *et. al.* (1999) e os estudos desenvolvidos por Frezatti e Borba (2000); Oliveira (2001); Cardoso *et. al.* (2004) e Cardoso *et. al.* (2005). Na área de administração, destacam-se Souza *et al.* (2013) e Araújo *et al.* (2014).

Nesse sentido, diversas são as pesquisas bibliométricas realizadas dentro da área de Contabilidade e Administração, sendo algumas destacadas no quadro abaixo:

QUADRO 1 – Pesquisas bibliométrica em Contabilidade e Administração no Brasil

ANO	AUTORES	TEMA DE PESQUISA	CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS	Área
1999	Riccio, Carastan e Sakata	Investigaram a produção científica brasileira na área de Contabilidade de 1962 a 1999.	Resultados revelam que a Contabilidade internacional representou 4%, o que ainda é muito baixo quando comparado com a globalização da economia brasileira, desde 1991 contabilidade gerencial tem 21%, e é o maior valor. O estudo indica uma tendência de redução da abordagem desse tema. Concluiu-se que o estudo do crescimento e da qualidade da pesquisa em contabilidade é importante para o contínuo desenvolvimento do ensino da contabilidade, bem como para a harmonização contabilística.	Contabilidade
2000	Frezatti e Borba	Estudaram na área de Contabilidade os padrões utilizados nas revistas científicas internacionais.	O artigo mostrou que existe espaço para publicações, tanto em termos da abertura de um grande número de revistas, como pela frequência de publicação e mesmo disponibilidade de espaço para as várias áreas tratadas, observou que poucos foram os artigos de pesquisadores brasileiros encontrados nos últimos dois anos em periódicos internacionais, chamando a atenção para que se aumente/aperfeiçoe, não apenas o número, mas também a qualidade dos trabalhos dos estudiosos brasileiros.	Contabilidade
2004	Cardoso, Pereira e Guerreiro	Estudaram a produção científica em custos no âmbito do ENANPAD: uma Análise de 1998 a 2003	Destaca-se de modo geral, o crescimento quantitativo da apresentação de trabalhos na área de contabilidade do ENANPAD. Em 1998, o primeiro ano de existência da área no evento, o volume de trabalhos apresentado correspondeu a 4,8% do total dos trabalhos apresentados no evento e, em 2003, a participação da área de contabilidade correspondeu a 8,89%.	Contabilidade
2005	Silva, Oliveira e Ribeiro	Fizeram um estudo comparativo de períodos em um periódico da área de Contabilidade no Brasil.	Evidenciou-se que com relação aos fascículos da Revista eles passaram a ter uma periodicidade estável. Quanto aos artigos, observou-se um aumento no número de publicações por fascículo; as publicações que, em grande parte eram feitas por apenas um autor, passaram a ser com dois autores. A quantidade de autores mais expressiva continua sendo a de Doutores. São Paulo é o Estado com maior número de autores.	Contabilidade
2010	Roczanski, Tosta, Almeida, Pereira e Melo	Verificaram a produção em administração relacionadas ao Estado da arte em estratégia na Revista de Administração Contemporânea	Observaram que o tema estratégia perpassa as demais áreas da Ciência da Administração, trazendo uma contribuição significativa e merecedora de atenção e dedicação por parte da academia.	Administração
2011	Brunozi Junior, Emmendoerfer, Abrantes e Klein	Fizeram uma abordagem do perfil da produção científica na Revista de Contabilidade & Finanças - USP em 1989 a 2009.	Observa-se a importância que o periódico em estudo adquiriu. Sendo que se tornou principalmente um meio que permite avaliar e elencar a pesquisa relacionada à Contabilidade e Finanças, vale ressaltar a importância das pesquisas contábeis para o crescimento dos estudos na área e a necessidade de observar nos estudos questões relacionadas aos aspectos metodológicos, temáticos, referenciais, dentre outros das publicações.	Contabilidade
2012	Oliveira	Expôs uma análise bibliométrica dos artigos de contabilidade pública publicados nos congressos da USP, AnpCONT e CBC.	Conforme os resultados obtidos, comprova-se que os tipos de coletas de dados mais utilizados são, na sequência: pesquisa documental, entrevista e questionário. E ainda com relação à forma de avaliação dos dados verificou-se que a que obteve maior percentual foi a qualitativa. Por fim, verificou-se que o tema Contabilidade Pública ainda é pouco desenvolvido, dos artigos publicados nos congressos em análise durante o período de 2007 a 2011, um total de 2.032 artigos, 12,16% destes tratavam do assunto. Evidenciando, assim, que muito precisa ser desenvolvido nesta área.	Contabilidade
2012	Oliveira, Santana, Araújo Neto e Araújo	Fizeram um estudo sobre a pesquisa em contabilidade no Brasil, um estudo bibliométrico de três periódicos.	O resultado encontrado nesse estudo revelou que todos os periódicos apresentaram uma regular distribuição dos seus fascículos e apresentaram em média próximo de três autores por artigo. A proporção de autores do sexo masculino é de dois terços para um terço de autores do sexo feminino em todas as três revistas. Observou-se que nas Revistas Contabilidade e Controladoria, Sociedade Contabilidade e Gestão, a maioria dos autores eram doutores e na Revista Ambiente Contábil a maioria era de mestres seguidos por graduandos.	Contabilidade
2013	Souza, Parisotto, Machado Junior e Barbieri	Analisaram sobre o tema responsabilidade social empresarial dentro de teses e dissertações de programas stricto sensu em administração.	A análise das dissertações e teses mostrou uma evolução quantitativa em relação ao total de trabalhos defendidos na área de Responsabilidade Social Empresarial, principalmente nos últimos cinco anos da análise, com um aumento aproximado de 240% de produção em relação ao período anterior.	Administração
2014	Araújo, Azevedo, Vieira e Nascimento	Realizaram um estudo exploratório-bibliométrico na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo	A área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo é uma das que mais crescem no Brasil, reflexo do número de programas de pós- graduação em nível de mestrado e doutorado autorizados pela CAPES nos últimos anos, ao mesmo tempo, essa comunidade científica que vem sendo renovada, constantemente, necessita de espaços de diálogo permanente e não temporários e, por consequência, o aumento das produções ocorrerão.	Administração

Fonte: Elaboração Própria, 2014.

Além das pesquisas supracitadas, destacam-se a de Mendonça Neto *et al.* (2004), que analisou a distribuição das características metodológicas, sua evolução, temática e a produtividade dos autores das publicações em contabilidade entre 1990 e 2003 nos periódicos nacionais A Qualis/Capes e a de Leite Filho (2008) que analisou a produtividade científica dos autores em anais de congressos e periódicos de Contabilidade Brasileira. Estas pesquisas se assemelham em alguns objetivos a esse trabalho em relação a verificar em qual IES estão concentradas as produções nos periódicos nacionais, e qual o gênero predominante concentrados nas publicações.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo tem como objetivo analisar a distribuição nacional da produção científica nos principais periódicos de contabilidade e administração, dentro dos períodos de janeiro de 2012 a setembro de 2014. Valendo-se de estatística descritiva para verificar a dispersão dos dados, através de frequência, média e desvio padrão. Neste sentido a pesquisa, de cunho bibliométrico, verificou as características inerentes aos pesquisadores nos artigos, demonstrando em qual IES estão concentradas as produções científicas, se essas são públicas ou privadas, e qual é o perfil desses autores, levantando qual gênero e titularidade são predominantes.

Para seleção dos periódicos da amostra considerou-se as classificações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Segundo a CAPES (2014):

“Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Tal processo foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção.” (CAPES, 2014, p.1).

A qualidade dessa produção é atribuída em estratos, sendo essa estratificação realizada de forma indireta, ou seja, os artigos são qualificados através dos veículos que estes são divulgados, no caso, periódicos científicos. Sobre sua classificação, os periódicos são separados por áreas de avaliação, sendo avaliados por triênio e enquadrados em estratos indicativos da qualidade - A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero (CAPES, 2014).

Sendo assim, compõe a amostra os periódicos de revistas nacionais classificados na área de Administração, Contábeis e Turismo com o conceito A2 pela CAPES. Foi desconsiderado na amostra o estrato A1 devido a ausência de periódicos nacionais nesse

estrato, assim não abrangendo o objetivo desse trabalho. Os periódicos selecionados foram: *Brazilian Business Review* (BBR), Organização & Sociedade (O&S), Revista de Administração Contemporânea (RAC), Revista de Administração de Empresas (RAE), Revista de Administração Pública (RAP), Revista de Administração da Universidade de São Paulo (RAUSP) e Revista de Contabilidade & Finanças (RC&F).

TABELA 1 – Quantidade de publicação por ano.

Periódico	Periodicidade	ANO			TOTAL
		2012	2013	2014	
BBR	Trimestral	31	24	24	79
O&S	Trimestral	32	34	24	90
RAC	Bimestral	40	36	30	106
RAE	Bimestral	22	23	26	71
RAP	Bimestral	71	66	44	181
RAUSP	Trimestral	48	57	30	135
RC&F	Quadrimestral	18	18	6	42
TOTAL:		262	258	184	704

Fonte: Elaboração Própria.

Foram analisados no total, 704 artigos, estes disponibilizados pelas versões eletrônicas de cada revista.

Para atender o propósito da pesquisa, analisou-se em cada artigo o gênero do pesquisador, sua titularidade, qual IES este estava filiado, se essa era pública ou privada. Considerando que a maioria dos artigos analisados possui mais de um autor, sendo 639 artigos da amostra, distribuiu-se proporcionalmente no artigo a pontuação considerada máxima, no caso “1” a cada variável. Esse método foi utilizado para evitar a dupla contagem dessas características, segundo Conroy e Dusansky (1995) *apud* Issler e Pillar (2002) esse procedimento é amplamente aceito para mensurar a produção científica de diferentes departamentos, neste caso, artigos.

Assim atribuiu-se a cada variável $1/n$ (pontos), onde n corresponde ao número total que a variável possa atingir a cada característica analisada, por exemplo, se o artigo possui

dois autores, cada característica receberá 0,5 de pontuação, sendo 0,5 para cada titularidade, 0,5 para cada IES e assim sucessivamente.

Para o levantamento das informações de cada autor, analisaram-se os perfis acadêmicos na plataforma *Lattes*, assim foram coletadas as informações referentes a titulação do autor, IES filiada e gênero. Nos casos em que havia ausência do perfil ou o mesmo estava desatualizado, buscaram-se essas informações através do site da IES que o autor estava vinculado, nos trabalhos apresentados pelo autor como; teses ou dissertações, sendo sempre levadas em conta as informações existentes na data da publicação do artigo.

As titulações foram consideradas de maneira não cumulativa, no caso selecionando a de maior grau, foram consideradas e classificadas como: doutor, mestre, especialista, graduado e graduando visto que esse seria o grau mínimo a ser levantado. Nos casos em que o autor do artigo estava em programas de doutorado ou mestrado, foram considerados o grau já adquirido por ele. Levando em consideração algumas incompatibilidades entre títulos de pós-graduação no Brasil e nas universidades estrangeiras (SANTOS, 2013), pós-doutorado foi desconsiderado da amostra, para que dessa forma os dados possam ser medidos igualmente.

Para padronização dos dados foram consideradas as informações pertinentes ao autor na data da publicação do artigo e não na data de seu envio. Em alguns casos que os títulos foram adquiridos no ano da publicação buscaram-se informações mais a fundo como, por exemplo, a data de defesa do título, se o tema de defesa estava ligado ao artigo publicado.

Nos casos em que no artigo não foram especificadas a quais IES os autores estavam vinculando as publicações, levantaram-se essas informações no *Lattes*, sendo consideradas a IES que o autor estava vinculado no momento da publicação, seja por programas de *stricto sensu*, ou por docência. Em relação ao tipo de IES, para verificar se esta era pública ou privada buscou-se essas informações pelo Ranking Universitário da Folha (RUF), em que todo ano a folha de São Paulo classifica essas universidades brasileiras, identificando assim as particularidades de cada IES, podendo através deste, analisar as informações pertinentes as IES da amostra.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Neste tópico são apresentados os dados coletados e suas análises.

4.1 Perfil da amostra

A tabela 2 contém a relação de número de autores e artigos publicados em cada revista, separados por ano. Podemos observar que o total de artigos publicados por ano sofreu uma pequena variação se comparados em 2012 e 2013, não podendo fazer essa comparação em 2014 em virtude do ano ainda estar em aberto, variações das publicações de artigos encontrada nas revistas foram compensadas entre elas, não mostrando assim variação significativa com o decorrer do tempo, passando de 262 em 2012 para 258 em 2013.

Tabela 2: Quantidade de autores x Quantidade de Artigo

Ano	Revista	Total de autores	Número de artigos	Mínimo de autores	Máximo de autores	Média	Desvio Padrão
2012	BBR	94	31	1,00	6,00	3,0323	1,168585
	O&S	82	32	1,00	5,00	2,5625	0,948258
	RAC	103	40	1,00	5,00	2,5750	0,930605
	RAE	57	22	1,00	4,00	2,5909	0,854071
	RAP	167	71	1,00	6,00	2,3521	1,001407
	RAUSP	128	48	1,00	4,00	2,6667	0,833688
	RC&F	53	18	2,00	4,00	2,9444	0,802366
	Total	684	262				
2013	BBR	58	24	1,00	4,00	2,4167	0,880547
	O&S	83	34	1,00	3,00	2,4412	0,612554
	RAC	98	36	2,00	5,00	2,7222	0,913740
	RAE	63	23	1,00	6,00	2,7391	1,096167
	RAP	175	66	1,00	7,00	2,6515	1,196050
	RAUSP	154	57	1,00	5,00	2,7018	0,981342
	RC&F	53	18	1,00	4,00	2,9444	0,998365
	Total	684	258				
2014*	BBR	64	24	2,00	4,00	2,6667	0,816497
	O&S	49	24	1,00	3,00	2,0417	0,624094
	RAC	73	30	1,00	4,00	2,4333	0,626062
	RAE	75	26	1,00	4,00	2,8846	0,863802
	RAP	97	44	1,00	5,00	2,2045	0,904242
	RAUSP	80	30	1,00	4,00	2,6667	0,844182
	RC&F	14	6	2,00	4,00	2,3333	0,816497
	Total	452	184				

Fonte: Elaboração própria.

Analisando ainda a Tabela 2, os números de autores em 2012 e 2013 foram iguais, sendo observada nos três períodos uma média de 2 a 3 autores por artigo, encontrando artigos com no mínimo um autor e no máximo sete autores.

4.2 Dispersão por gênero

A dispersão por gênero nas publicações dos artigos é relatada pela Tabela 3, onde podemos enxergar de um modo geral uma grande diferença na quantidade de publicações entre homens e mulheres, diferença essa repetida em todos os períodos abordados.

Salienta-se que ocorreram algumas exceções, como por exemplo, em 2012 na Revista Organização & Sociedade, o número de publicações de mulheres ultrapassara os homens, sendo essa variação de certa forma não muito significativa no contexto geral, em 2014 pode-se observar nesta mesma revista essa exceção, porém vale ressaltar que essa realidade poderia sofrer alterações devido ao ano estar incompleto.

Tabela 3: Dispersão do gênero por ano e revista.

REVISTA	2012		2013		2014*	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
BBR	74	20	41	17	50	14
O&S	40	42	51	32	24	25
RAC	58	45	61	37	48	25
RAE	40	17	39	24	47	28
RAP	106	61	103	72	58	39
RAUSP	76	52	101	53	48	32
RC&F	40	13	32	21	12	2
Total:	434	250	428	256	287	165
%	63,45%	36,55%	62,57%	37,43%	63,50%	36,50%

Fonte: elaboração própria.

A predominância de autores do sexo masculino na produção científica é um assunto já levantado em pesquisas anteriores, como por exemplo, na de Leite Filho (2008), que observou a participação de 70,8% de autores do sexo masculino nas publicações da área contábil, mostrando que mesmo com o passar do tempo essa realidade vem sendo mantida tanto na área contábil como administrativa.

4.3 Titulação dos autores

Podemos concluir na Tabela 4, que em todos os períodos houve uma concentração nas publicações por doutores, sendo representados por 68,55% no total final da amostra. Os mestres representaram na amostra 26,61% em 2012, 27,60% em 2013 e 25,08% em 2014, ficando assim em segundo lugar com 26,57% no total final. Podemos observar que pouco é a porcentagem de autores com especializações, sendo essa ultrapassada por autores apenas graduados, no entanto, quando coletado as informações na plataforma Lattes pôde-se observar que muitos ao terminarem suas graduações já ingressam em mestrados, podendo ser esse um dos motivos que justifique essa porcentagem superior.

Tabela 4: Ranking dos títulos nas publicações

TITULARIDADE	Qtd. na Amostra	2012		2013		2014*		TOTAL FINAL	
		N	%	N	%	N	%	N	%
Doutorado	1223	180,75	68,99%	174,61	67,68%	127,2	69,13%	482,56	68,55%
Mestrado	502	69,72	26,61%	71,2	27,60%	46,15	25,08%	187,07	26,57%
Graduado	61	7,95	3,03%	7,53	2,92%	7,25	3,94%	22,73	3,23%
Especialização	24	2,08	0,80%	3,58	1,39%	2,9	1,58%	8,57	1,22%
Graduando	3	0,5	0,19%	0,25	0,10%	0	0,00%	0,75	0,11%
Sem dados	7	1	0,38%	0,82	0,32%	0,5	0,27%	2,32	0,33%
Total Anual	1820	262	100,00%	258	100,00%	184	100,00%	704	100,00%

Fonte: Elaboração própria

Outra relação importante a ser observada é a baixa porcentagem na amostra pelos graduandos, confirmando assim o que já foi dito anteriormente no capítulo 2, que pouco é o incentivo pela pesquisa durante a graduação, sendo representado no total da amostra por apenas 0,11%. Em alguns casos não foram possíveis levantar informações sobre o autor, devido a estes não estarem vinculados em alguma IES, e não possuírem currículos cadastrados na plataforma Lattes, representando no total final 0,33% da amostra.

4.4 Dispersão por tipo de IES

Analisando os resultados descritos na Tabela 5, em relação ao vínculo institucional dos autores, enxerga-se forte endogenia das instituições federais, em relação às instituições privadas, sendo essas ultrapassadas em 25,53%, na autoria e produção científica.

Alguns autores, 5,15% da amostra total, não estavam vinculados a nenhum tipo de IES, sendo estes vinculados a órgãos públicos ou privados, ou eram pesquisadores independentes.

Tabela 5: Relação ao tipo de IES e as publicações.

TIPO DA IES	2012		2013		2014*		TOTAL FINAL	
	N	%	N	%	N	%	N	% total
PUBLICA	146,63	55,97%	166,60	64,57%	110,50	60,05%	423,73	60,19%
PRIVADA	102,70	39,20%	78,03	30,25%	63,25	34,38%	243,98	34,66%
Outros	12,67	4,83%	13,37	5,18%	10,25	5,57%	36,28	5,15%
Total Anual	262	100,00%	258	100,00%	184	100,00%	704	100,00%

Fonte: Elaboração própria.

Ainda em relação às IES, na tabela 6 fez-se o levantamento em cada ano das IES que mais publicaram. Os anos de 2012, 2013 e 2014* foram representados por 110, 117 e 86 IES respectivamente, sendo somente consideradas as 10 (dez) IES que obtiveram maiores pontuações.

Tabela 6: As 10 Mais Instituições por Ano.

NOME DA IES	2012		NOME DA IES	2013		NOME DA IES	2014*	
	N	%		N	%		N	%
USP	28,70	10,95%	USP	30,83	11,95%	INTERNACIONAL	18,33	9,96%
FGV – EAESP	16,78	6,41%	UnB	15,25	5,91%	USP	14,42	7,84%
UnB	14,08	5,38%	FGV – EAESP	13,53	5,25%	OUTRAS	10,25	5,57%
OUTRAS	12,67	4,83%	INTERNACIONAL	13,50	5,23%	UFMG	8,42	4,57%
INTERNACIONAL	9,33	3,56%	OUTRAS	13,37	5,18%	FGV – EAESP	8,17	4,44%
UPM	9,13	3,49%	UFMG	10,28	3,99%	UFRGS	8,08	4,39%
UFRGS	9,00	3,44%	UFRGS	8,62	3,34%	UnB	7,08	3,85%
UFPE	8,00	3,05%	UFRJ	8,00	3,10%	FGV – EBAP	6,83	3,71%
UFSC	7,30	2,79%	UFES	5,83	2,26%	UNISINOS	4,83	2,63%
UFBA	7,08	2,70%	UFPR	5,42	2,10%	PUC/RIO	4,50	2,45%

Fonte: Elaboração própria.

Podemos observar que a Universidade de São Paulo (USP) ficou em primeiro lugar nos anos de 2012 e 2013, sendo ultrapassada pelas IES internacionais apenas em 2014, ressalta-se que essa realidade poderá ser mudada pelo fato do ano de 2014 esta incompleto.

Assim no total geral, conforme tabela 7, a USP manteve-se líder representando 10,5% da amostra final.

Fazendo uma comparação também entre os anos de 2012 e 2013, podemos observar que o segundo e terceiro lugar foram disputados pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (EASP-FGV) e a Universidade de Brasília (UnB), no ano de 2012 a EASP-FGV ficou em segundo lugar, com 6,41%, 1,03% a mais do que a terceira colocada UnB, já no ano de 2013 a UnB ultrapassou a EASP-FGV, entanto por uma diferença não muito grande, 0,67%.

Tabela 7: As 10 Mais Instituições da Amostra Total.

NOME DA IES	Total Geral	
	N	%
USP	73,95	10,50%
INTERNACIONAL	41,17	5,85%
FGV – EAESP	38,48	5,47%
UnB	36,42	5,17%
OUTRAS	36,28	5,15%
UFRGS	25,70	3,65%
UFMG	24,53	3,48%
FGV – EBAPE	17,58	2,50%
UFRJ	15,75	2,24%
UFSC	14,88	2,11%

Fonte: Elaboração própria.

No total geral da amostra, conforme mostrado pela tabela 7, essa realidade manteve-se em partes, sendo o segundo lugar representado pelas IES internacionais, um dos motivos dessa significante porcentagem de IES internacionais, representando 5,85%, pode ser justificado por autores internacionais publicarem seus artigos nas revistas nacionais, e também pelos programas de pós-graduação no exterior incentivado pela CAPES, trazendo assim tanto autores internacionais (possíveis orientadores) para publicarem nessas revistas em co-autoria de algum autor nacional ou o contrário sendo o próprio autor nacional publicando em nome da faculdade quando participante do referido programa.

Considerações Finais

Este estudo teve como escopo analisar como esta sendo distribuída a produção científica dos artigos publicados nos principais periódicos nacionais dentro da área de contabilidade e administração. Foi feito o levantamento e análise dos artigos publicados nas revistas *Brazilian Business Review* (BBR), *Organização & Sociedade* (O&S), *Revista de Administração Contemporânea* (RAC), *Revista de Administração de Empresas* (RAE), *Revista de Administração Pública* (RAP), *Revista de Administração da Universidade de São Paulo* (RAUSP) e *Revista de Contabilidade & Finanças* (RC&F).

De cunho bibliométrico, a pesquisa manteve algumas tendências abordadas por pesquisas anteriores, como a predominância do gênero masculino na amostra levantada por Leite Filho (2008), representando 63,13% no total da amostra.

Outras tendências relatadas por Oliveira (2002) foram confirmadas na amostra final, como: as publicações originando-se predominantemente fora da graduação, ou seja, após cursos de pós-graduação, sendo a produção científica representada por doutores, mestres e especialistas em 96,34%, e também a possível maior pressão da produção científica dentro das IES públicas em relação às privadas, sendo estas representadas por 60,19%.

Uma limitação imposta na pesquisa foi o fato de o ano de 2014 ainda estar incompleto, podendo esse alterar alguns resultados na amostra, porém no geral, seriam mudanças pouco significantes, visto que de um período para o outro não constatou-se grandes variações dentro dos dados analisados. Cabe aqui salientar também a importância dos pesquisadores terem seus currículos cadastrados e atualizados na plataforma Lattes, visto que o mesmo possui informações de cunho essencial para pesquisas do tipo bibliométricas.

Para pesquisas futuras, indica-se o estudo mais intrínseco em relação aos pesquisadores, como por exemplo, um levantamento da frequência de publicação dos autores, outra sugestão é verificar se as publicações estão concentradas de maneira geral em revistas de IES que os autores são vinculados, ou se há uma distribuição entre elas.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Richard Medeiros; AZEVEDO, Alexandra Katarina de; VIEIRA, Leonor Laurentina; NASCIMENTO, Thiago Cavalcante. **Periódicos em ação: um estudo exploratório - bibliométrico na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo**. Perspectivas em Ciência da Informação, v.19, n.1, p.90-114, jan./mar. 2014.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica: Um guia para iniciação científica**. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- BRUNOZI JUNIOR, A. C.; EMMENDOERFER, M. L.; ABRANTES, L. A.; KLEIN, T. C. **Revista contabilidade & finanças – USP: uma abordagem do perfil da produção científica de 1989 a 2009**. Revista Universo Contábil, Blumenau, vol. 7, nº 4, p. 39-59, Outubro-Dezembro/2011.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **Sobre a Avaliação**. BRASIL, 2014. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao>. Acesso em: 05/12/2014.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **Tabela de Áreas de Conhecimento/Avaliação**. BRASIL, 2014. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao>. Acesso em: 05/12/2014.
- CARDOSO, R. L.; MENDONÇA NETO, O. R. de; RICCIO, E. L.; & SAKATA, M. C. G. **Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003**. Revista de Administração de Empresas, 45(2), 43-55, 2005.
- CARDOSO, R. L.; PEREIRA, C. A. & GUERREIRO, R. **A produção acadêmica em custos no âmbito do EnAnpad: uma análise de 1998 a 2003**. Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Curitiba, PR, Brasil, 09/2004.
- FERREIRA, A. G. C. **Bibliometria na avaliação de periódicos científicos**. Revista de Ciência e Informação, v.11, n.3, junho/2010. Disponível em: http://www.dgz.org.br/jun10/Art_05.htm. Acesso em: 06/10/14.
- FONTE, N. N. da. **Pesquisa Científica: o que é e como se faz**. Disponível em: <people.ufpr.br/~nilce/metodolog.%20pesquisa%20cientifica.doc>. Acesso em 25/09/2014.
- FREZATTI, F. & BORBA, J. A. **Análise dos traços de tendência de uma amostra das revistas científicas na área de contabilidade publicadas na língua inglesa**. Caderno de Estudos / Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras, v.3(24), p.50-78, 2000.
- LEITE FILHO, G. A. **Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico**. Revista de Administração Contemporânea, Curitiba, v. 12, n. 2, Junho/2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-6552008000200011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 08/10/2014.

LIMA, F. D. C.; DINIZ, J. R.; SILVA, D. M.. **Perfil de produção científica em contabilidade: um comparativo entre periódicos contabilidade vista & revista e universo contábil, no período de 2006 a 2010.** RACE, Santa Catarina, vol. 12, nº 2, p. 607-640, Julho-Dezembro/2013.

MACHADO, D. G.; BARBOSA, D. S.; QUINTANA, A. C. **Análise da Produção Científica sobre os Fluxos de Caixa e a Demonstração dos Fluxos de Caixa: um estudo da Revista de Contabilidade e Finanças da Universidade de São Paulo, no período de 1989 a 2009.** Disponível em:
http://www.ead.fea.usp.br/semead/13semead/resultado/an_resumo.asp?cod_trabalho=409.
Acesso em: 06/10/14

MACHADO, D. P., MACHADO, D.G., SOUZA, M.A. SILVA, R.P. **Incentivo à Pesquisa Científica durante a graduação em Ciências Contábeis: um estudo nas universidades do Estado do Rio Grande do Sul.** RIC - Revista de Informação Contábil, Vol. 3, nº 2, p. 37-60, Abr-Jun/2009.

MARION, J. C.; MARION, M. M. C. **A Importância da Pesquisa no Ensino da Contabilidade.** Disponível em:
<http://www.marion.pro.br/portal/modules/wfsection/print.php?articleid=2&PHPSESSID=764e3c7c0a299d3884e673e8b554a11d> .Acesso em: 04/10/2014.

MATOS, B. S. M.; NETO, L. M. A.; NIYAMA, J. K.; MARQUES, M. M. **Congresso ANPCONT: análise bibliométrica descritiva e avaliativa dos artigos publicados de 2007 a 2011.** Revista Enfoque: Reflexão Contábil, Paraná, vol. 31, nº 3, p. 73-88, Setembro-Dezembro/2012.

OLIVEIRA, M. C. (2001). **Análise do conteúdo e forma dos periódicos nacionais de Contabilidade.** Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

OLIVEIRA, M. C. **Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade.** Revista Contabilidade & Finanças – USP, São Paulo, nº 29, p. 68-86, Maio-Agosto/2002.

OLIVEIRA, S. C. M. **Análise bibliométrica dos artigos de contabilidade pública publicados nos congressos da USP, AnpCONT e CBC.** Paraíba, 2012. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Paraíba, 2012.

OLIVEIRA, D. T.; SANTANA, C. M.; ARAÚJO NETO, M.; ARAÚJO, J. D. C. **Pesquisa em contabilidade no Brasil: estudo bibliométrico de três periódicos.** Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí, vol. 1, nº 2, Dezembro/2012.

PIZZANI, L.; SILVA, R. C. da; HAYASHI, M. C. P. I. **Base de dados e bibliometria: a presença da educação especial na base medline.** Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, vol. 4, nº1, p. 68-85, Janeiro-Junho/2008.

RESENDE, M. C. R., RAMOS, M. A., MELO, A. A. O., TOMAZ, C. M., PACHECO, M. H. S. & SILVA, W. A. C. **Participação feminina na produção científica em finanças nos enanpad's de 2000 a 2010.** Revista Ciências Sociais em Perspectiva, Vol. 11 – Nº20.

RICCIO, E. L., CARASTAN, J. T., & SAKATA, M. **Accounting research in brazilian universities: 1962 – 1999.** Caderno de Estudos / Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras, 11(22), 35-44, 1999.

ROCZANSKI, C. R. M.; TOSTA, K. C. B. T.; ALMEIDA, M. I. R. de; PEREIRA, M. F.; MELO, P. A. de. **O Estado da arte em estratégia na Revista de Administração Contemporânea: um estudo bibliométrico.** Revista Economia & Gestão – v. 10, n. 24, set/dez. 2010.

ROZA, M. C.; MACHADO, D. G.; QUINTANA, A. C. **Análise Bibliométrica da produção científica sobre contabilidade pública no encontro de administração pública e governança (ENAPG) e na revista de administração pública (RAP), no período de 2004-2009.** ConTexto, Porto Alegre, vol. 11, nº 20, p. 59-72, Julho-Dezembro/2011.

SILVA, A. C. B. da; OLIVEIRA, E. C. de; RIBEIRO FILHO, J. F. **Revista Contabilidade & Finanças - USP: períodos OS Uma Comparação entre 1989/2001 e 2001/2004.** Rev. Contab. financ. , São Paulo, v. 16, n. 39, Dez. de 2005. Disponível a partir http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772005000300003&lng=en&nrm=iso. Acesso em 10 de setembro de 2014.

SILVA, M. R.; HAYASHI, C. R. M.; HAYASHI, M. C. P. I. **Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo.** InCID: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, vol. 2, nº 1, p. 110-129, Janeiro-Junho/2011

SOUSA, A. F. de. **A Importância da Pesquisa para o exercício do profissional da Contabilidade.** São Luiz, 2007. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/87042847/A-Importancia-da-pesquisa-para-o-exercicio-do-profissional-da-contabilidade>. Acesso em: 05/12/2014.

SOUZA, M. T. S. de; PARISOTTO, L. R. S.; MACHADO JUNIOR, C.; BARBIERI, J. C. **Estudo Bibliométrico de Teses e Dissertações de Programas Stricto Sensu em Administração sobre Responsabilidade Social Empresarial.** Revista Administração: Ensino e Pesquisa, Rio de Janeiro vol.14 nº1 p. 63–98 Jan Fev Mar 2013.

TEIXEIRA, E. B.; VITCEL, M. S.; LAMPERT, A. L. **Iniciação científica: desenvolvendo competências e habilidades na formação do administrador.** ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 22-26, 2007 Rio de Janeiro. **Anais...**,2007.

THEÓPHILO, C. R. **Algumas Reflexões sobre Pesquisas Empírica em Contabilidade.** Cadernos de Estudos, São Paulo, FIPECAFI, v.10, n.19, p.9 – 15, setembro/dezembro 1998.

THEÓPHILO, C. R., & IUDÍCIBUS, S. de. **Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em contabilidade no Brasil.** Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Brasília, DF, Brasil, 29, setembro/2005.

VANTI, N. A. P. **Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento.** Ciência da Informação, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

APÊNDICE

NOME DA IES	2012	2013	2014	Total Geral	NOME DA IES	2012	2013	2014	Total Geral	NOME DA IES	2012	2013	2014	Total Geral
ASPER	0,50	-	-	0,50	IFPI	0,25	-	-	0,25	UFSJ	1,08	1,17	1,20	3,45
CES-CL	-	0,25	-	0,25	IFRN	0,33	-	-	0,33	UFSM	2,50	1,75	1,50	5,75
CNEC	-	0,33	-	0,33	IFSP	-	-	0,50	0,50	UFT	-	1,00	-	1,00
CTI	0,33	-	-	0,33	INPI	0,33	-	-	0,33	UFU	3,42	4,50	0,50	8,42
ENAP	-	1,50	-	1,50	INSPER	0,50	0,83	2,58	3,92	UFV	4,08	3,00	2,08	9,17
ENSP	-	1,00	0,33	1,33	INTERNACIONAL	9,33	13,50	18,33	41,17	UMESP	0,33	-	-	0,33
ESAMC - MG	-	0,50	-	0,50	IPEA	-	0,50	-	0,50	UNA/MG	0,50	0,58	0,25	1,33
ESMEC	0,25	-	-	0,25	OUTRAS	12,67	13,37	10,25	36,28	UNAMA	1,00	-	-	1,00
ESPM	2,70	1,17	1,00	4,87	PITAGORAS	-	0,25	-	0,25	UnB	14,08	15,25	7,08	36,42
FACCAMP	0,50	-	0,50	1,00	PUC/CAMPINAS	-	0,50	-	0,50	UNEB	-	2,33	-	2,33
FADERGS	-	0,50	-	0,50	PUC/MG	2,50	1,60	4,00	8,10	UNESA	1,00	1,17	-	2,17
FAEPI	-	0,33	-	0,33	PUC/PR	5,42	3,25	1,67	10,33	UNESC	-	-	0,50	0,50
FAL	0,33	-	-	0,33	PUC/RIO	4,75	2,42	4,50	11,67	UNESP	1,00	0,75	1,00	2,75
FAMES	0,25	-	-	0,25	PUC/RS	1,25	1,25	0,67	3,17	UniBB	0,33	0,80	-	1,13
FANOR	0,25	-	-	0,25	PUC/SP	3,00	1,25	1,00	5,25	UniBH	-	0,83	0,50	1,33
FAT	0,33	-	-	0,33	SENAI	0,50	-	1,00	1,50	UNICAMP	2,75	1,08	-	3,83
FATEC - AM	0,50	-	-	0,50	UCB	1,50	0,33	-	1,83	UNICENTRO	0,83	1,75	-	2,58
FATEC - ID	0,50	-	-	0,50	UCS	0,25	1,83	0,50	2,58	UniCEUB	-	0,25	-	0,25
FAVIC	-	0,50	-	0,50	UDC	-	0,50	-	0,50	UNIEURO	0,50	-	-	0,50
FDC	0,50	0,25	0,25	1,00	UDESC	0,83	3,50	1,75	6,08	UNIFACS	0,67	1,00	-	1,67
FECAP	1,00	0,25	1,08	2,33	UECE	2,00	0,50	2,00	4,50	UNIFAL-MG	0,75	-	-	0,75
FEEVALE	1,33	0,50	-	1,83	UEFS	0,20	-	-	0,20	UNIFEI	-	-	1,00	1,00
FEI	1,33	1,75	-	3,08	UEL	-	0,50	0,50	1,00	UNIFESP	0,83	2,08	-	2,92
FESV	0,25	-	-	0,25	UEM	1,00	2,33	2,00	5,33	UNIFOR	-	0,50	1,33	1,83
FGV - CPDOC	-	1,00	-	1,00	UEMG	-	0,67	0,33	1,00	UNIGRANRIO	1,42	3,42	1,42	6,25
FGV - EAESP	16,78	13,53	8,17	38,48	UEPB	-	-	0,50	0,50	UNILAB	-	-	0,50	0,50
FGV - EBAPE	6,25	4,50	6,83	17,58	UERJ	1,25	1,00	-	2,25	UNILAVRAS	0,33	-	-	0,33
FGV - EESP	0,83	1,00	-	1,83	UFABC	0,50	-	-	0,50	UNIMEP	1,10	0,33	0,25	1,68
FGV - EPGE	0,50	-	-	0,50	UFAL	1,00	1,25	0,58	2,83	UNIMONTES	-	0,25	-	0,25
FGV - SP	0,33	1,17	-	1,50	UFAM	0,67	1,00	-	1,67	UNINOVE	6,37	2,92	3,67	12,95
FGV-RJ	0,50	-	-	0,50	UFBA	7,08	4,42	2,50	14,00	UNIOESTE	-	0,50	-	0,50
FIA	-	0,20	-	0,20	UFCA	3,33	0,67	0,67	4,67	UNIP	-	0,83	0,58	1,42
FIOCRUZ	0,83	1,33	0,80	2,97	UFERSA	-	0,33	0,50	0,83	UNIPAMPA	1,65	0,33	-	1,98
FITS	-	1,00	-	1,00	UFES	1,53	5,83	4,08	11,45	UNIRIO	-	-	0,50	0,50
FIVJ	-	0,33	-	0,33	UFF	1,58	1,00	1,50	4,08	UNISC	0,25	-	0,50	0,75
FJP	0,67	1,33	1,00	3,00	UFG	-	0,33	0,33	0,67	UNISEB	-	0,50	0,50	1,00
FMU	0,33	0,50	-	0,83	UFGD	-	0,33	-	0,33	UNISINOS	4,83	1,00	4,83	10,67
FNH	0,50	1,00	1,00	2,50	UFJF	-	-	1,00	1,00	UNISUL/SC	1,00	0,50	-	1,50
FPL	0,33	0,25	-	0,58	UFLA	4,08	3,75	1,00	8,83	UNITOLEDO	-	0,25	-	0,25
FRBA	-	0,33	-	0,33	UFMG	5,83	10,28	8,42	24,53	UNIVALI	2,67	1,00	0,33	4,00
FSG	-	0,33	-	0,33	UFMS	-	1,25	-	1,25	UNIVERSO/RJ	0,83	-	-	0,83
FTS	0,33	-	-	0,33	UFMT	0,33	-	1,00	1,33	UNOCHAPECO	-	-	0,25	0,25
FUCAPE	5,08	4,17	2,17	11,42	UFOP	0,50	-	-	0,50	UNOESC	0,33	0,33	0,25	0,92
FUMEC	0,50	0,25	1,00	1,75	UFPA	-	2,17	1,00	3,17	UNOPAR	-	-	0,50	0,50
FURB	1,33	3,17	2,25	6,75	UFPB	2,50	0,92	2,92	6,33	UnP	0,67	-	-	0,67
FURG	0,33	1,00	-	1,33	UFPE	8,00	4,33	2,50	14,83	UP	3,17	2,50	1,00	6,67
IAENE	0,20	-	-	0,20	UFPR	3,08	5,42	3,00	11,50	UPF	-	0,33	-	0,33
IBEPES	-	0,67	-	0,67	UFRGS	9,00	8,62	8,08	25,70	UPM	9,13	2,03	2,00	13,17
IBMEC	0,75	2,00	0,33	3,08	UFRJ	4,25	8,00	3,50	15,75	USCS	1,00	0,50	-	1,50
IBMEC - MG	1,50	-	-	1,50	UFRN	1,50	2,15	1,00	4,65	USP	28,70	30,83	14,42	73,95
IBMEC - RJ	1,50	2,25	2,33	6,08	UFRPE	-	1,00	0,50	1,50	UTFPR	1,00	0,83	1,25	3,08
IBMEC - SP	-	0,50	-	0,50	UFRRJ	0,83	-	-	0,83	UVA	-	0,33	0,33	0,67
ICESP	-	-	0,50	0,50	UFS	-	-	3,50	3,50					
IFES	0,33	-	0,50	0,83	UFSC	7,30	4,00	3,58	14,88					
IFMG	-	0,33	0,33	0,67	UFSCAR	0,50	0,75	0,33	1,58	Total Geral	262	258	184	704